


**Volta às aulas, incertezas, medos e angústias que permeiam os profissionais da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo.**

Eliane Reis

Todos os direitos reservados. Este trabalho poderá ser reproduzido ou transmitido na íntegra, desde que citado (as) o (as) autor (as). Reproduções para fins comerciais são proibidas.  
O conteúdo deste trabalho é de responsabilidade dos autores e não representa posicionamento oficial da Câmara Municipal de São Paulo ou da Consultoria Técnico Legislativa.



## **Volta às aulas, incertezas, medos e angústias que permeiam os profissionais da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo.**

### **Introdução**

Em dezembro de 2019 a saúde global passou a ser o assunto mais discutido pelos profissionais da área da saúde, devido a grande ameaça do novo vírus (covid-19 ) que infectou grande número de pessoas na província de Hubei, na República Popular da China, “o número de pacientes confirmados para ter a doença excedeu 3 231 701 em mais de 180 países, e o número de pessoas infectadas é provavelmente muito maior”.<sup>1</sup>

No Brasil, “O estado de São Paulo ultrapassou a marca de 300 mil casos registrados de covid-19. Ao todo, 302.179 pessoas foram infectadas pela doença causada pelo novo coronavírus” datada em 02 de julho de 2020<sup>2</sup>.

O número de mortes desde o início da pandemia chegou a 15.351. Um número assustador, sem contar os assintomáticos. Mesmo diante de um número significativo de infectados, o governo planeja a volta às aulas para o mês de setembro.

Os profissionais da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo vivem momentos de angústia, anseios e incertezas de como será esse retorno, principalmente na modalidade de Educação Infantil.

### **Ponderações**

“Um Currículo que considera que a criança ingressa na educação infantil como bebê e que chega alguns anos depois no ensino fundamental é a mesma criança, ainda que transformada pelas experiências vividas, organizar os espaços por onde circulam bebês e crianças (os diferentes ambientes da área interna e da área externa das Unidades Educacionais, todos eles igualmente importantes para a experiência vivida por bebês e crianças) de modo **que sejam acolhedores, seguros, desafiadores e que possibilitem a interação e a participação entre adulto, bebês e crianças de diferentes idades...**” (SME; 2015)

O Currículo Integrador da Infância Paulistana preza pelo acolhimento e segurança dos bebês e crianças, contudo o retorno às aulas esta programado para o mês de setembro, sem garantias de preservar vidas, causando medo e angústia para os profissionais da educação, alunos e familiares. Qual será o impacto do retorno no campo emocional e no desenvolvimento de bebês e crianças? Não existe nenhum protocolo que responda tal questão. O Currículo da Cidade foi construído com uma concepção pedagógica que não cabe o distanciamento social, nossa sociedade é afetiva. Somos mundialmente reconhecidos por um comportamento de proximidade e contato físico. Como acolher os

---

<sup>1</sup> Prediction models for diagnosis and prognosis of covid-19: systematic review and critical appraisal, 07 abril.2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1328.long>

<sup>2</sup>São Paulo tem 2º maior número de infectados por covid-19 em 24 horas, 02 julho 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/02/sao-paulo-tem-2-maior-numero-de-infectados-por-covid-19-em-24-h.htm>

bebês e as crianças sem um abraço, sem colo, sem enxugar as lágrimas no período de adaptação, como o bebê ficará o dia todo sem ver o rosto completo de um adulto, sendo que o período de adaptação é quando mais precisa de carinho e afeto.

Qual será a função da escola num contexto de Pandemia, sendo que o trabalho desenvolvido estava pautado e caminhando para a ideia de ocupação do espaço escolar total por todas as crianças, livres de divisões por turma ou faixa etária, o fazer pedagógico estava sendo construído em ritmo avançado, e com a volta no período de Pandemia terá restrição máxima de circulação nos ambientes coletivos.

Muitas dúvidas permeiam os professores de educação infantil e demais funcionários da escola. Como se dará esse novo fazer em relação à estrutura e recursos humanos, é importante pensar nos protocolos sanitários, sem esquecer o protocolo pedagógico, lembrando que na educação infantil é imprescindível as interações e as manifestações de afeto. Muitas dúvidas estão presentes no novo fazer da Educação Infantil.

É preciso entender qual será o sentido da escola, acolher os que estão em vulnerabilidade nas ruas e nas periferias, ou prosseguir com o trabalho pedagógico pautado no Currículo Integrador da Infância Paulistana. Se a intenção for assistencialista, não seria viável o governo garantir condições dignas para que as famílias possam cuidar do isolamento de suas crianças em suas casas. E a escola se manteria on-line até o surgimento de uma vacina eficaz.

A infectologista Valéria Paes, da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, explica que a situação é complicada, ainda mais para as crianças menores. “Quem tem filho em creche sabe o quanto é frequente que ele volte com infecções respiratórias. Em crianças, a adesão às medidas de prevenção é difícil e não se consegue ter um controle total do distanciamento, da higienização e, muito menos, do uso de máscaras”<sup>3</sup>.

De acordo com o plano de retomada de SME, é preciso ouvir aqueles que trabalham nas unidades escolares, no ‘chão da escola’, que estão na linha de frente e que estarão todos os dias com os estudantes, crianças e bebês, assim como aqueles que coordenam e administram os espaços e todos os profissionais que atuam nas escolas, ou seja, é fundamental ouvir professores, Equipes Gestoras, demais funcionários, estudantes e seus familiares”.

---

<sup>3</sup> Volta às aulas e Covid-19: é seguro mandar as crianças para a escola? Metrôpoles, 04 julho 2020. Disponível em: <https://www.metrolopes.com/saude/volta-as-aulas-e-covid-19-e-seguro-mandar-as-criancas-para-a-escola>

### **Alguns questionamentos:**

- Os bebês e as crianças terão que fazer uso da máscara no ambiente escolar?
  - ✓ Quem fornecerá essas máscaras e quem será o responsável pela higienização das mesmas?
  - ✓ Qual o protocolo de higienização dos espaços e para os momentos de higiene dos bebês e crianças previstos na rotina dos Ceis e Emeis?
  - ✓ Quando ocorrer a falta do professor, o que será feito?
  - ✓ Qual o protocolo para os perueiros, quando o responsável, pelo bebê, ou criança enviar a mesma doente para escola, como o professor irá proceder?
  - ✓ Se a jornada dos bebês e crianças for reduzida, como ficará o horário do professor?
  - ✓ Como ficará o horário de funcionamento da Unidade Escolar, os Ceis em regime de 10 horas?
  - ✓ Como serão as refeições no Ceis, permanecem as 5 refeições diárias?
  - ✓ Haverá rodízio de alunos e o professor será o mesmo todos os dias, sendo assim poderá levar a contaminação para todos da turma?
  - ✓ Como será a avaliação de quem terá direito de voltar a frequentar a escola, quem serão os 35%?
  - ✓ Os pais que optarem por não levar o filho para a escola, a vaga será mantida?
  - ✓ Haverá conteúdo on-line para quem não frequentar a escola?
  - ✓ As unidades escolares receberão mobiliários e equipamentos apropriados que permitam higienização adequada?
  - ✓ Já foram feitos estudos topográficos dos parques, quadras e pátios, para acomodação das crianças na área externa?
  - ✓ Como será a limpeza nas escolas que contam com apenas um funcionário para essa função?
  - ✓ Quando houver caso confirmado em turma, ou funcionário, quais serão os encaminhamentos?

- ✓ Como será aferida a temperatura do público antes de adentrar a unidade escolar?
- ✓ Haverá enfermeiros na escola?
- ✓ Como será organizado os horários de entrada e saída de alunos diferenciados para não causar aglomerações?
- ✓ Haverá apoio para serviços de lavanderia nos Ceis?
- ✓ Haverá número suficiente de funcionários da limpeza?
- ✓ Será dado um prazo para as escolas elaborarem seu planejamento e organização para fazerem um acolhimento a Equipe de Trabalho, as famílias e seus filhos?
- ✓ O PTRF virá com a junção dos (2) repasses, o que será permitido comprar?

## **Conclusão**

A construção de respostas para esses anseios e angústias, para um fazer ainda desconhecido, gera medos e desestabilidade emocional. É importante a escuta, estabelecer um diálogo com aqueles que trabalham no “chão da escola”, e buscar meios para que o impacto disso não afete ainda mais o emocional e o desenvolvimento dos bebês, crianças e estudantes. O mundo vive uma nova realidade, e é na escola que os bebês e as crianças desenvolvem suas potencialidades por meio das diferentes linguagens. Nessa perspectiva, o desafio que se apresenta para os educadores em meio a essa pandemia até o momento ainda é incerto e um novo fazer pedagógico demanda diálogo, estudo e formação. É necessário dialogar com aqueles que estão na linha de frente, para que a volta às aulas aconteça sem medo e incertezas, pois neste momento a recomendação de distanciamento se torna inviável na educação infantil, as salas de aulas são pequenas, como manter o distanciamento de 1,5 metros entre as crianças. Na Educação Infantil a interação e socialização são os eixos estruturantes do trabalho desenvolvido, dessa forma retornar com crianças que não poderão tocar em seus amigos, tocar nos objetos, explorar os espaços livremente, poderá ser ainda mais danoso, porque provocará nelas insegurança, medo de estar em um ambiente com tantas restrições. Lembrando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, o desenho dos contextos de vida coletiva, e a escola precisa ser um espaço privilegiado, *lugar de crianças*, tendo como função:

-Social: acolher, educar e cuidar

- Política: garantir seus direitos sociais, formar para a cidadania

- Pedagógica: convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos.

Portanto, pensar na educação como forma de proteção e não oferecer a essas crianças uma educação que lhes deixarão marcas. Retornar nesse momento, onde a pandemia está em alta é colocar em risco de contágio as crianças, seus familiares e os profissionais da educação, pois ainda não existem garantias de uma volta sem perdas.

Neste momento é preciso pensar na escola real, que não dispõe de número de funcionários suficiente para desenvolver tarefas nos momentos de picos, durante o horário da entrada não há como ter funcionário aferindo temperatura, acompanhando as crianças até a sala, auxiliando na lavagem de mãos, procedendo à desinfecção de mochilas e sapatos, recebendo remédios e ouvindo possíveis informações sobre a criança. Lembrando que muitas crianças fazem uso do transporte escolar (TEG), como será mantido o distanciamento durante o transporte para as escolas.

O infectologista Leonardo Weissmann, que é consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia, questiona ainda quem vai garantir que as medidas sejam respeitadas. “Isso sem contar que muitos alunos enfrentarão o transporte público, muitas vezes lotado, para chegar à escola, o que também é uma situação de alto risco para a infecção. A pandemia ainda não está controlada. Não temos testes diagnósticos para avaliar frequentemente os alunos e professores, como foi feito em outros países, no momento em que as escolas foram abertas”, diz. “Não se pode afirmar que o ambiente escolar seja seguro o suficiente para evitar o contágio”<sup>4</sup>.

Essas são algumas inquietações que permeiam os profissionais da educação e familiares dos alunos matriculados na rede municipal de ensino. A volta às aulas sem garantias de preservar vidas precisa ser repensada, dialogada e não pode ser imposta visando apenas o lado político.

---

<sup>4</sup> Volta às aulas e Covid-19: é seguro mandar as crianças para a escola? Metrôpoles, 04 julho 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/volta-as-aulas-e-covid-19-e-seguro-mandar-as-criancas-para-a-escola>